



Governo do Estado do Espírito Santo
Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento,
Aquicultura e Pesca

RELATÓRIO DE GESTÃO 2017 S E A G

VITÓRIA/ES
2018



Governo do Estado do Espírito Santo

PAULO CÉSAR HARTUNG GOMES
GOVERNADOR DO ESTADO

CÉSAR ROBERTO COLNAGHI
VICE-GOVERNADOR DO ESTADO

OCTACIANO GOMES DE SOUZA NETO
SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO, AQUICULTURA E
PESCA

ZACARIAS CARRARETTO
SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA RURAL

JOSÉ FRANCISCO MAIO FILHO
SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE AQUICULTURA E PESCA

HORÁCIO AUGUSTO MENDES DE SOUSA
SUBSECRETÁRIO DE ESTADO PARA ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS

LUIZ CARLOS PREZOTI ROCHA
DIRETOR-PRESIDENTE DA CENTRAIS DE ABASTECIMENTO – CEASA/ES

MARCELO DE SOUZA COELHO
DIRETOR-PRESIDENTE DO INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA
TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL – INCAPER

JOSÉ MARIA DE ABREU JÚNIOR
DIRETOR-PRESIDENTE DO INSTITUTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL
DO ESPÍRITO SANTO – IDAF

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| PALAVRA DO SECRETÁRIO | 04 |
| A SEAG | 05 |
| MISSÃO, VISÃO E VALORES | 07 |
| 1. PLANEJAMENTO E GESTÃO | 08 |
| PLANO GOVERNAMENTAL – ESPÍRITO SANTO 2030..... | 08 |
| PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA CAPIXABA – PEDEAG 3..... | 09 |
| ESCRITÓRIO DE PROJETOS DA SEAG..... | 11 |
| UNIDADE EXECUTORA DE CONTROLE INTERNO – UECI..... | 15 |
| GRUPO DE ASSESSORAMENTO TÉCNICO – GAT..... | 17 |
| 2. INOVAÇÃO | 19 |
| EDITAL +PESQUISA AGROCAPIXABA..... | 19 |
| PRÓ-RESINA..... | 22 |
| 3. SUSTENTABILIDADE | 26 |
| PROGRAMA ESTADUAL DE CONSTRUÇÃO DE BARRAGENS..... | 26 |
| FUNDO SOCIAL DE APOIO A AGRICULTURA FAMILIAR – FUNSAF..... | 28 |
| PROGRAMA CAMINHOS DO CAMPO..... | 31 |
| PROGRAMA CAMPO DIGITAL..... | 33 |
| PONTES EM ESTRADAS RURAIS..... | 35 |
| PROGRAMA BOVINOCULTURA SUSTENTÁVEL..... | 37 |
| AÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DA AQUICULTURA E DA PESCA..... | 38 |
| PROGRAMA DE GESTÃO AVANÇADA DAS COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS – PROGESCOOP..... | 44 |
| ABERTURA DE NOVOS CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO: FEIRAS AGROECOLÓGICAS..... | 47 |
| 4. ENTREGAS DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS | 51 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 53 |
| REFERÊNCIAS | 54 |
| FICHA TÉCNICA | 55 |

PALAVRA DO SECRETÁRIO

O setor agrícola do estado do Espírito Santo vem passando por transformações significativas em seus processos produtivos, muito relacionadas principalmente a fatores econômicos, sociais e ambientais. As mudanças climáticas, por exemplo, têm afetado diretamente a disponibilidade de água e a produtividade das culturas, o que interfere na qualidade de vida dos agricultores de base familiar do Estado e na oferta de alimentos para a sociedade em geral.

O desafio exige que a SEAG esteja cada vez mais preparada para atuar neste ambiente de constantes mudanças, aperfeiçoando no mesmo sentido os seus processos de gestão. É necessário ajustar o foco para as novas vertentes, trabalhando uma abordagem centrada em inovação, sustentabilidade e empreendedorismo no meio rural. Investimentos expressivos em ciência, tecnologia e pesquisa aplicada, com ênfase também na contínua capacitação do produtor e nas especificidades de cada região, são extremamente necessários para que o Estado continue alcançando altos índices de produtividade agrícola com maior eficiência.

A sustentabilidade na reservação e preservação da água e na ampliação da cobertura vegetal, principalmente com a construção de uma política de segurança hídrica que garanta água o ano todo para o produtor rural capixaba, faz parte de um ciclo de melhorias necessárias para fomentar a permanência do homem no campo, priorizando o adensamento do arranjo produtivo e a geração de renda.

Assim sendo, este relatório de gestão retrata os principais esforços da SEAG em 2017 para executar as ações necessárias com os recursos disponíveis, valorizando o capital humano, a sustentabilidade, a tecnologia e a capacidade de inovar.

Octaciano Gomes de Souza Neto

Secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca– SEAG

A SEAG

A Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca – SEAG – tem por finalidade planejar, promover, coordenar, orientar, estimular e regular as atividades agropecuárias, da pesca e da aquicultura, visando o desenvolvimento rural sustentável do Espírito Santo. É responsável pela promoção, coordenação e análise da execução de programas de desenvolvimento florestal e de preservação, conservação e recuperação de recursos naturais renováveis no âmbito do Estado, além das políticas de abastecimento, controle, fiscalização, defesa sanitária vegetal e defesa sanitária dos produtos de origem animal.

Com intuito de adequar-se ao atual cenário econômico, social e ambiental, focada no processo de gestão orientada para resultados e na otimização de recursos, a SEAG no início de 2018 decidiu alterar a sua estrutura organizacional (Figura 1), tornando-a mais alinhada aos objetivos estratégicos definidos e às necessidades do público-alvo. A nova estrutura também prevê uma maior integração entre as gerências, com a utilização de mecanismos de gestão mais eficientes.

Atualmente a SEAG conta com **três** Subsecretarias: a Subsecretaria para Assuntos Administrativos, a Subsecretaria de Aquicultura e Pesca e a Subsecretaria de Infraestrutura Rural; **sete** Gerências Técnicas: de Aquicultura, Pesca e Produção Animal (GAPPA), de Agroecologia e Produção Vegetal (GEAP), de Agricultura Familiar (GEAF), de Sustentabilidade (GESUST), de Pavimentação e Conservação de Estradas (GEPAV) e de Infraestrutura e Obras Rurais (GIOR); **quatro** Gerências de Apoio: Administrativa (GEAD), de Licitações, Contratos e Convênios (GELICC), de Planejamento, Orçamento e Finanças (GEPOF) e de Integração e Suporte Técnico (GISTE); e **uma** Gerência de Comunicação (GECOM), ligada diretamente à Direção Superior.

São três os órgãos vinculados à SEAG: Instituto de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER), Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (IDAF) e Centrais de Abastecimento do Espírito Santo S/A (CEASA).

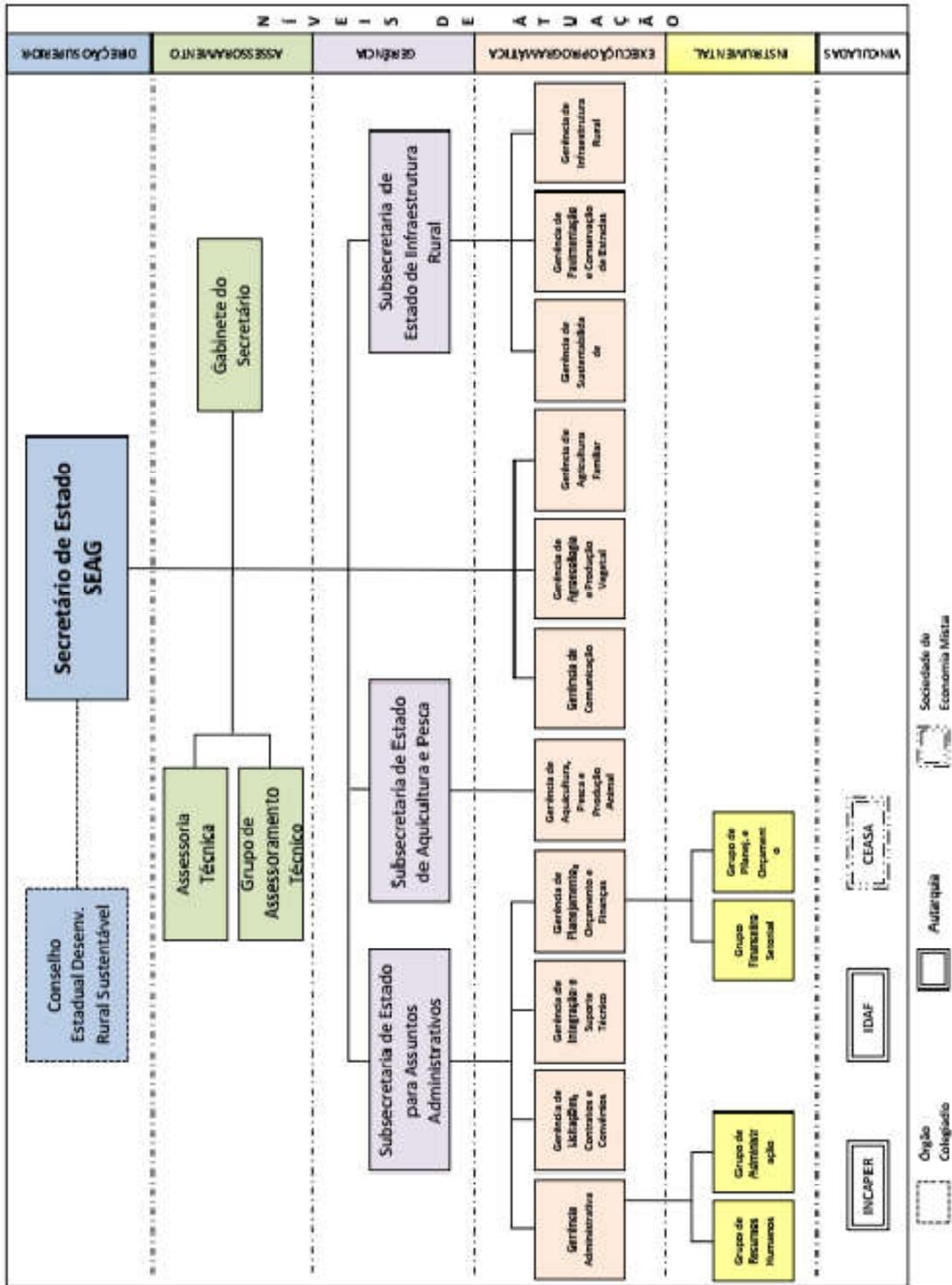


Figura 1: Nova estrutura da SEAG

MISSÃO

"Planejar, coordenar e promover o setor agropecuário, a pesca e a aquicultura no Espírito Santo, por meio de ações sustentáveis e inovadoras no seu foco de atuação e na instituição de políticas públicas, visando o desenvolvimento rural do Estado".

VISÃO

"Até 2030, o Estado do Espírito Santo será referência nacional em práticas agrícolas sustentáveis que possibilitem o aumento da produção e da produtividade com qualidade e agregação de valor aos produtos, concomitantemente com a recuperação e a conservação dos recursos naturais".

VALORES

Respeito

Comprometimento

Efetividade

Ética

Credibilidade

Transparência

Meritocracia

Integração e trabalho em equipe

1. PLANEJAMENTO E GESTÃO

1.1 PLANO GOVERNAMENTAL – ESPÍRITO SANTO 2030

De acordo com o plano de desenvolvimento “Espírito Santo 2030”, elaborado pelo Governo e as diferentes entidades, lideranças e organizações da sociedade capixaba, um foco importante para o desenvolvimento regional no Espírito Santo é apostar na diversidade de produção da agricultura familiar e do agronegócio, agroturismo e turismo rural, para atender aos mercados potenciais de cada microrregião e seu entorno. O fortalecimento desses segmentos está ligado à valorização de elementos constitutivos da identidade sociocultural local e à diversidade de paisagismo natural, combinando montanhas, praias, pedras, rios, mangues, florestas e biodiversidade.

A prevalência das potencialidades de uma região tem como objetivo a melhoria da qualidade de vida das pessoas em cada território, reflexo da evolução nas bases sociais evidenciada em indicadores como: educação, saúde, longevidade e renda. Ampliar a inserção competitiva dos produtos e serviços da agricultura familiar nos mercados nacionais e internacionais, proporcionando segurança alimentar, sustentabilidade e aumento da renda é outro objetivo importante traçado no plano de desenvolvimento.

Porém, o desenvolvimento precisa estar alinhado com o conceito de sustentabilidade, que pressupõe um equilíbrio entre o sistema econômico, o meio ambiente e os aspectos sociais. O desenvolvimento deve seguir uma trajetória que se sustente no longo prazo, com uso racional dos recursos naturais, garantindo às futuras gerações as condições para sua sobrevivência e desenvolvimento.

Portanto, o foco na proteção e recuperação dos recursos naturais, a necessidade de traçar os rumos de um novo contexto político e institucional na direção do máximo valor agregado em termos ambientais, econômicos e humanos e a busca pelo alto desenvolvimento humano dentro dos limites dos recursos naturais foram os principais objetivos relacionados ao meio ambiente que foram identificados e planejados para o desenvolvimento sustentável do Espírito Santo.

Diante destes desafios, o governo do Estado, representado pela SEAG e suas instituições vinculadas, vêm adotando modelos e ferramentas de planejamento estratégico de forma participativa, em busca de sintonia entre a realidade atual, o futuro que se pretende construir para o agronegócio capixaba e os caminhos que é preciso trilhar para que esse futuro se concretize. Assim, o “Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba” – PEDEAG 3 – foi iniciado pela SEAG em 2015, com o objetivo de ser a principal ferramenta de planejamento do setor agrícola do Espírito Santo.

1.2 PEDEAG 3: O PLANEJAMENTO DO AGRONEGÓCIO CAPIXABA

O PEDEAG 3 foi concluído no segundo semestre de 2016 e lançado em dezembro do mesmo ano pelo Governo do Estado, representado pela SEAG. O principal intuito foi estabelecer estratégias e iniciativas para geração de melhores resultados para o agronegócio capixaba nos próximos anos.

A equipe do PEDEAG 3 realizou um estudo em 27 cadeias produtivas e para cada uma delas ficaram estabelecidas diretrizes para o desenvolvimento. Foram realizadas 56 oficinas de trabalho, 90 entrevistas com especialistas em cada setor e mais 2 mil entrevistas com produtores. As prioridades estabelecidas para o próximo ciclo da agricultura do Estado serão inovação, sustentabilidade e agregação de valor aos produtos.

O primeiro PEDEAG foi elaborado em 2003, a partir de uma iniciativa pioneira na história recente da agricultura capixaba. Logo, o PEDEAG se transformou na principal ferramenta de planejamento do setor agrícola do Estado. Em 2008, a SEAG elaborou o NOVO PEDEAG, mantendo as linhas e diretrizes da primeira versão, mas aprofundando a visão estratégica por culturas e regiões do Estado.

O PEDEAG 3 reuniu os avanços obtidos nos últimos anos, alinhados com a análise de temas transversais, tais como capital humano, sustentabilidade, tecnologia e capacidade de inovação, organização da produção, logística e comercialização, dentre outras. Partiu-se da análise de cenários e da elaboração de diagnósticos, identificando oportunidades e desafios, estabelecendo objetivos e metas e definindo programas e iniciativas.

Em 2017, para acompanhar a realização das metas pretendidas no PEDEAG 3, foi implementado o Comitê Estratégico de Gestão do PEDEAG 3, integrado por representantes da SEAG e de outras instituições públicas e privadas. Todas as ações do Comitê estão voltadas para o fortalecimento do agronegócio capixaba e da melhoria das condições de vida da população rural, recomendando, inclusive, quando for o caso, a revisão e atualização do Plano. O Comitê se reuniu duas vezes durante o ano, realizando proposições e encaminhamentos no sentido de alinhar e apontar as ações mais prioritárias a serem realizadas através dos Programas e Projetos vinculados ao setor agrícola do Estado.



Figura 2: Reunião de planejamento para criação do Comitê.



Figura 3: Reunião do Comitê Estratégico de Gestão do PEDEAG 3 em 31/07/2017.

1.3 ESCRITÓRIO DE PROJETOS DA SEAG

A qualidade não é um processo passivo de cima para baixo, mas sim uma dinâmica, ininterrupta, e uma exaustiva atividade de permanente identificação de falhas nas rotinas e procedimentos, bem como o acompanhamento eficaz das ações de médio e longo prazo executadas através dos projetos.

Foi neste sentido que no final de 2015 a SEAG iniciou a implantação do seu Escritório de Projetos (*Project Management Office – PMO*), com a finalidade de implementar ferramentas e metodologias de gerenciamento, de forma específica, para compor assim um modelo integrado de gestão na Secretaria, que visa mapear, integrar e otimizar os atores e os recursos envolvidos para melhoria dos resultados globais de gestão.

As principais iniciativas do PMO da SEAG são:

- Alinhar os objetivos dos projetos e das ações da Secretaria à estratégia definida no processo de planejamento;
- Elaborar e implantar uma metodologia de gerenciamento de projetos adequada à realidade da SEAG;
- Consolidar a carteira e adequar os projetos estratégicos da SEAG à metodologia;
- Implementar e monitorar os indicadores de desempenho institucionais;
- Mapear, desenhar e descrever os principais procedimentos operacionais existentes na SEAG;
- Organizar e consolidar os relatórios de gestão.

| ÁREAS DE RESULTADO | PROGRAMAS | SUB-PROGRAMAS / PROJETOS | PONTO FOCAL |
|--|---|--|--|
|  GESTÃO ORGANIZACIONAL INTEGRADA | | - Implantação de Metodologia de Gerenciamento de Rotinas, de Projetos e de Indicadores | Jonas Lisboa |
| | | - Iniciativas Estratégicas de Integração Interna e Externa | Jonas Lisboa |
|  DESENVOLVIMENTO DE NOVAS TECNOLOGIAS | Programa + Pesquisa AgroCapixaba | - Monitoramento do Programa + Pesquisa AgroCapixaba | Jonas Lisboa |
|  USO EFICIENTE DA ÁGUA | Programa Estadual de Construção de Barragens | - Cursos de Elaboração de Projetos de Barragens | Mauricio Pogian |
| | | - Obras de Construção de Barragens | Winker Denner |
|  INFRAESTRUTURA PRODUTIVA | Programa Caminhos do Campo | - Programa Caminhos do Campo | José Arcanjo |
| | Programa Campo Digital | - Telefonia Móvel Rural | Roberto Magalhães Patrick Ribeiro |
|  CADEIAS PRODUTIVAS - ORIGEM VEGETAL | Programa de Expansão do Plantio de Pinus para produção de goma-resina | - Pró-Resina | Pedro Carvalho |
|  CADEIAS PRODUTIVAS – ORIGEM ANIMAL | Programa Bovinocultura Sustentável | - Programa Bovinocultura Sustentável | Nara Sthefania Tedesco |
| | Programa de Fortalecimento da Aquicultura e da Pesca | - Organização da Cadeia Produtiva da Pesca - Organização da Cadeia Produtiva da Aquicultura | Alejandro Garcia-Prado Alejandro Garcia-Prado |
| | Programa de Desenvolvimento da Apicultura e Meliponicultura Capixaba | - Ações para Desenvolvimento da Apicultura e Meliponicultura Capixaba | Jackson Freitas |
|  GESTÃO, EMPREENDEDORISMO E COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA | Programa de Gestão Avançada de Cooperativas Agropecuárias | - Programa de Gestão Avançada de Cooperativas Agropecuárias – PROGESCOOP | Eduardo Chagas |
| | Programa para Abertura de Novos Canais de Comercialização | - Feiras Agroecológicas em Shopping Centers | Luciano Fasolo / Marcus Magalhães |
| | Programa Cozinha Capixaba | - Programa de educação nutricional através da prática da culinária regional do ES | Marcus Magalhães |
| | Programa de Agroindústria Familiar e Empreendedorismo Rural | - Fortalecimento das Agroindústrias Familiares e do Empreendedorismo Rural | Nara Sthefania Tedesco |

Figura 4: Carteira de Programas / Sub-Programas e Projetos da SEAG em 2018.

A implantação do PMO se justifica no âmbito da SEAG em três dimensões:

- 1) Cada vez mais a administração pública necessita se legitimar junto à sociedade, prestando serviços de qualidade e, dessa forma, provando que trabalha em função dela. A sociedade é o principal cliente dos serviços públicos, seja porque é ela a beneficiária de tais serviços, seja porque é através dos impostos pagos que a administração pública se viabiliza;
- 2) A administração pública vem se profissionalizando continuamente, passando a adotar um modelo gerencial baseado em fatos e dados e usufruindo de ferramentas gerenciais que permitam decisões cada vez mais racionais e estratégicas;
- 3) No sentido da profissionalização e no desdobramento das decisões estratégicas faz-se necessário que os mecanismos de racionalização, otimização, monitoramento e acompanhamento das atividades e recursos da Secretaria estejam disponíveis aos servidores em geral, de forma a permitir que cada servidor, assim como as equipes, possam apresentar continuamente melhores resultados à Secretaria, ao Governo do Estado e à sociedade em geral.

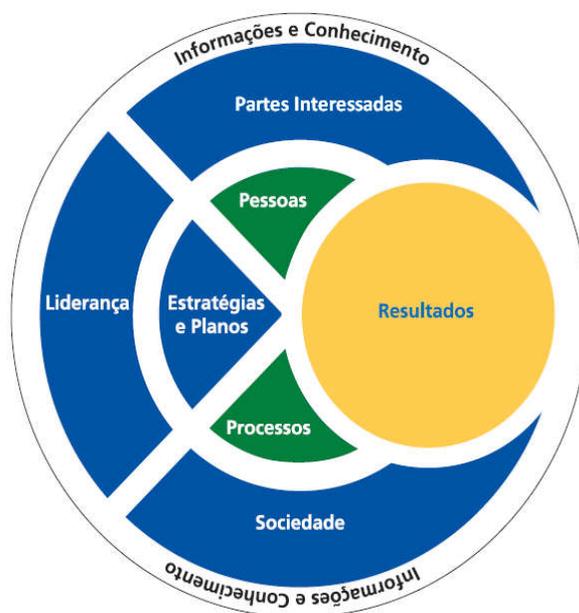


Figura 5: Modelo de Gestão integrado orientado para Resultados.

Quando a Secretaria prioriza o redesenho de procedimentos, a comunicação entre esta e as gerências torna-se foco. Cria-se também uma rede entre as próprias gerências, para melhor compreensão das necessidades mútuas. As pessoas começam a ver uns aos outros, e passam a enxergar a SEAG como uma grande conexão de procedimentos, bem como as interfaces entre os projetos que cada gerência desenvolve. O resultado final da cadeia deve ser o produto ou serviço oferecido ao nosso público externo, com indicadores que permitam medir se estamos atingindo os objetivos propostos.

Todo trabalho que está sendo desenvolvido pelo PMO tem como norteador as diretrizes discutidas e consolidadas no PEDEAG 3, bem como em outros documentos e ferramentas de planejamento e gestão do Governo. As melhores práticas de planejamento e gestão estão sendo pesquisadas no mercado e incorporadas ao projeto, com o objetivo do resultado final da implantação do PMO ter um forte vínculo com a inovação e a sustentabilidade.

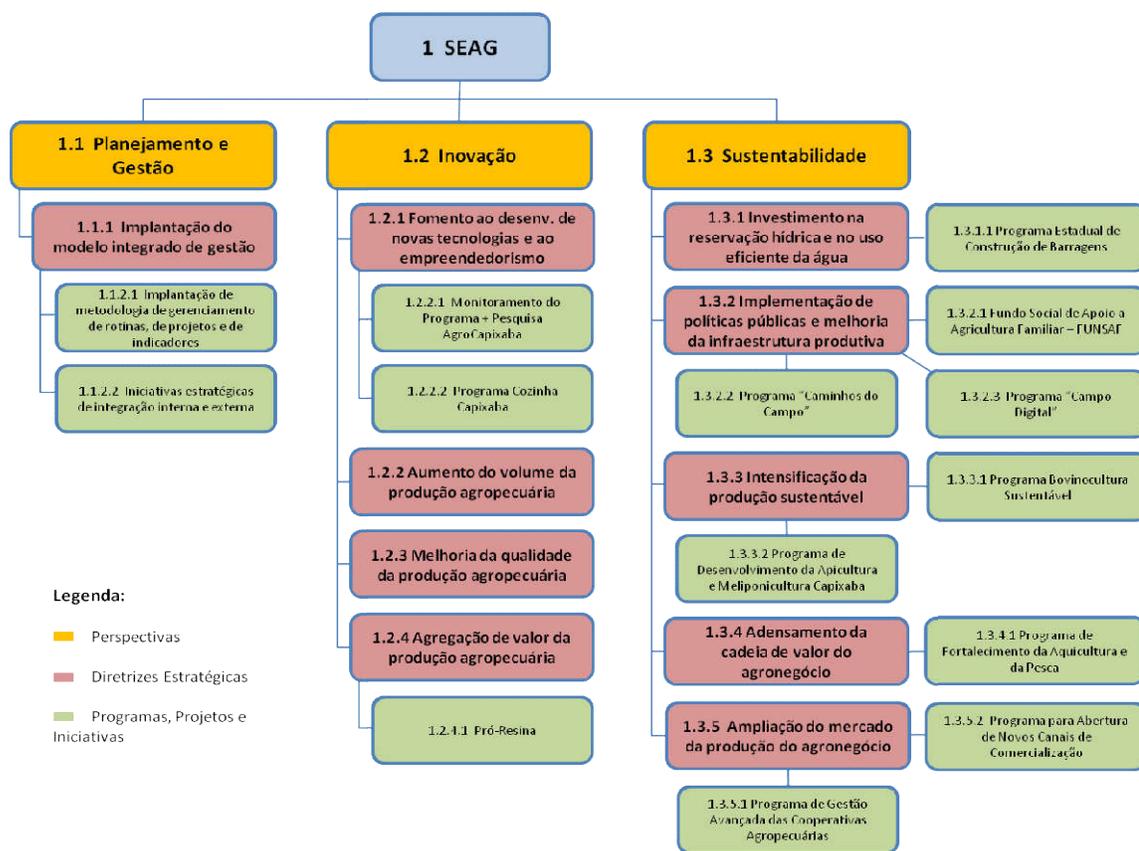


Figura 6: Vínculo Estratégico dos Programas e Projetos da SEAG.

1.4 UNIDADE EXECUTORA DE CONTROLE INTERNO – UECI

No âmbito da Administração Pública, o Sistema de Controle Interno é uma ferramenta básica para a verificação do correto uso dos recursos públicos, pois a sociedade precisa ter conhecimento como os gestores públicos estão aplicando os recursos oriundos de impostos e taxas por ela pagos. O Controle Interno é aquele que efetivamente orienta, fiscaliza e ajuda na gestão. É responsável diariamente por esse controle, estando atento no sentido de observar o andamento operacional das atividades.

Neste sentido, a SEAG instituiu a sua Unidade Executora de Controle Interno – UECI – por meio da Portaria nº 024-R, de 23 de agosto de 2017, considerando o disposto no art. 3º, IX, da Lei Complementar nº 856, de 16/05/2017 e no art. 1º, do Decreto nº 4131-R, de 18/07/2017. São competências da UECI/SEAG:

- 1) Executar ações de controle necessárias à elaboração do Relatório do Controle Interno -RELUCI, integrante da Prestação de Contas do Ordenador de Despesas e de todas as Unidades Gestoras vinculadas à SEAG, bem como elaborar o relatório e parecer conclusivo, previstos do art. 82, § 2º, da Lei Complementar nº 621, de 08/03/2012;
- 2) Realizar levantamento interno sobre as principais atividades e rotinas finalísticas, passíveis de terem fluxos de trabalho padronizáveis por norma de procedimento;
- 3) Elaborar relatório resumido, em que constem as atividades e rotinas referidas no inciso anterior e o prazo estimado para a elaboração de cada norma de procedimento correspondente;
- 4) Elaborar as normas de procedimentos da Secretaria, com o objetivo de padronizar as atividades e rotinas de trabalho;
- 5) Orientar, quando demandada, os setores da SEAG, quanto a dúvidas procedimentais administrativas, as quais poderão, de acordo com a sua natureza, ser objeto de regulamentação.

- 6) Realizar outras atribuições estabelecidas em normativos expedidos pela Secretaria de Estado de Controle e Transparência - SECONT e Conselho do Controle e da Transparência - CONSECT.

As atividades de competência da UECI/SEAG são exercidas por uma Comissão Permanente de Controle Interno, diretamente subordinada ao Secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca. Esta Comissão atua alinhada com os propósitos do modelo integrado de gestão, e realizou reuniões geralmente com frequência quinzenal em 2017.



Figura 7: Reunião da Comissão Permanente de Controle Interno da SEAG.

1.5 GRUPO DE ASSESSORAMENTO TÉCNICO – GAT

A SEAG instituiu através da Portaria N° 032-R, de 20 de setembro de 2017, o Grupo de Assessoramento Técnico das obras e serviços de engenharia da SEAG – GAT/SEAG. Este grupo possui caráter técnico, voltado a assessorar os setores competentes da SEAG no planejamento e controle das obras e serviços de engenharia realizados pela Secretaria. São competências do GAT/SEAG:

- a) Assessorar, tecnicamente, os setores competentes da SEAG, no planejamento e controle das obras e serviços de engenharia realizados pela Secretaria;
- b) Auxiliar, tecnicamente, os setores competentes da SEAG, no pleno cumprimento das condicionantes jurídicas, técnicas, econômicas, ambientais e administrativas indicadas pelos órgãos de controle, interno e externo, do Estado, no que tange às obras e serviços de engenharia realizados pela Secretaria;
- c) Elaborar planos, manuais, modelos, instruções de serviços e outros instrumentos, técnicos e normativos, de aprimoramento do planejamento e gestão das obras e serviços de engenharia da SEAG, visando a total transparência, eficiência, eficácia e padronização dos fluxos e procedimentos necessários ao processamento das licitações e contratações administrativas pertinentes;
- d) Promover estudos, pesquisas, encontros, seminários e capacitações voltadas ao aprimoramento da eficiência e eficácia dos fluxos e procedimentos necessários ao processamento das licitações e contratações administrativas de obras e serviços de engenharia da SEAG;
- e) Viabilizar a eficiente e eficaz interlocução técnica da SEAG com os demais órgãos de controle, interno e externo, do Estado, de modo a atender as condicionantes técnicas, jurídicas, econômicas e ambientais recomendadas pelos aludidos órgãos, para as obras e serviços de engenharia realizados pela Secretaria;

- f) Empreender a interlocução técnica da SEAG com as entidades públicas e privadas, inclusive as de natureza acadêmica, de modo a aprimorar a eficiência e eficácia dos fluxos e procedimentos no processamento das licitações e contratações administrativas da Secretaria.

O GAT/SEAG em 2017 realizou reuniões geralmente com frequência semanal, abordando temas e realizando encaminhamentos de suma importância, principalmente no sentido de aprimorar a gestão e a execução das obras de barragens e de estradas rurais.



Figura 8: Palestra promovida pelo GAT na Sede da SEAG.

2. INOVAÇÃO

A SEAG considera de suma importância a necessidade de investimentos expressivos em ciência, tecnologia e pesquisa para a área rural, com a finalidade de aumento da produção agrícola do Estado e conseqüentemente aumento da renda do produtor. A pesquisa precisa de “oxigênio”, e é necessário potencializar esta área.

2.1 EDITAL +PESQUISA AGROCAPIXABA

A SEAG, em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), lançou em dezembro de 2015 o maior edital de pesquisa agropecuária da história do Espírito Santo. Serão investidos R\$ 10,7 milhões em 99 projetos de pesquisa aplicada, ao longo de três anos, que vão subsidiar a formulação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento rural sustentável, a elevação da renda dos produtores, o adensamento dos arranjos produtivos, a conservação do solo e o uso racional da água.

As linhas de pesquisa foram definidas a partir das demandas identificadas na série de debates realizados em mais de 50 oficinas de trabalho em torno dos principais arranjos produtivos da agropecuária capixaba ao longo de 2016. Um dos principais desafios apontados foi a crise hídrica e a escassez de água. Dessa forma, a expectativa é de que os projetos apontem alternativas e soluções inovadoras para mitigação dos efeitos climáticos adversos.

Os projetos escolhidos, que serão executados em oito instituições de ensino e pesquisa do Espírito Santo — Ceplac, INCAPER, UFES, IFES, UCL, UVV, Multivix e IDAF. Serão desenvolvidos em 10 temas: Fruticultura; Mamão; Cafeicultura; Produção Animal; Pipericultura (pimenta-do-reino); Silvicultura e Sistemas Integrados de Produção; Culturas Alimentares e Floricultura; Aquicultura e Pesca; Água, Solo e Agricultura de Baixo Carbono; e Agroecologia e Agricultura Orgânica.

As pesquisas serão desenvolvidas em 22 “Redes”, de acordo com cada tema, o que vai contribuir para a integração das instituições de ensino e pesquisa capixabas, incentivando a consolidação de jovens pesquisadores, aumentando a produção técnico-científica e estimulando a interdisciplinaridade e o intercâmbio institucional.

O Governo do Estado, por meio da SEAG e da FAPES, assinou em dezembro de 2016, no Palácio Anchieta, os contratos com os representantes das Redes que tiveram projetos aprovados. Esse investimento em Pesquisa Agropecuária representa o redirecionamento das políticas públicas voltadas para o setor; uma mudança de prioridades, dada a importância da pesquisa para o desenvolvimento sustentável do agronegócio capixaba.



Figura 9: Solenidade para assinatura dos contratos do Edital +Pesquisa AgroCapixaba.

A SEAG em 2017, por meio do seu Escritório de Projetos, buscou estar próximo do acompanhamento da execução dos projetos aprovados no Edital +Pesquisa AgroCapixaba, com ações de monitoramento através de interface com o

Escritório de Projetos do INCAPER e com representantes da área de pesquisa do Instituto. Foram realizadas duas reuniões de monitoramento durante o ano, com objetivo de alinhar as expectativas sobre a execução e conhecer de forma macro os resultados dos projetos até o momento.



Figura 10: Reunião entre Escritório de Projetos da SEAG, do INCAPER e área de Pesquisa do Instituto.

Entre as inovações que já são resultados de projetos oriundos do Edital +Pesquisa Agrocapixaba, destaca-se a variedade de café Conilon mais resistente à seca, a “Marilândia ES8143” e o Jardim Clonal Superdensado de Café Conilon, uma nova técnica para a multiplicação rápida de cultivares clonais melhoradas. Ambas foram desenvolvidas pelo INCAPER e lançadas em novembro de 2017, no município de Marilândia.



Figura 11: Lançamento do super café mais tolerante à seca “Marilândia ES8143”.

2.2 PRÓ-RESINA

Como forma de fomentar a silvicultura, promover o reflorestamento e criar uma atividade de renda alternativa aos produtores rurais, o Governo do Estado, por meio da SEAG, lançou em junho de 2016 o Programa de Expansão do Plantio de Pinus para produção de goma-resina e madeira no Espírito Santo, o PRÓ-RESINA.

O Programa tem como objetivo expandir a área cultivada de Pinus, com plantio de 8 mil hectares, em áreas ociosas, degradadas ou em consórcio com outras atividades, como o café e a pecuária, em regiões aptas de acordo com a área de abrangência estabelecida.

Com a expansão da área plantada, o Programa também viabiliza a implantação de uma unidade industrial de processamento de goma-resina no Espírito Santo.

Em fevereiro de 2017 aconteceu o Encontro de Dirigentes Sindicais, Lideranças e Produtores Rurais, na sede da Federação da Agricultura do Espírito Santo - FAES em Vitória, no qual houve a apresentação do Programa Pró-Resina. Participaram cerca de 53 sindicatos dos municípios capixabas. Já em março, houve uma reunião com produtores rurais de Venda Nova do Imigrante para a apresentação do Programa.

Bom dia,

Por solicitação do Presidente da FAES, Júlio Rocha, convidamos Vossa Senhoria, para participar do Encontro que será realizada no dia **20 de fevereiro de 2017**, no auditório da FAES, conforme programação abaixo:

| | |
|--------------|---|
| 08:00 horas: | Café da Manhã; |
| 08:30 horas: | Importação de Café – Deputado Evair de Melo e Senador Ricardo Ferreira; |
| 10:00 horas: | Horário reservado aos Sindicatos Rurais; |
| 11:00 horas: | Palestra sobre o Pro-Resina – SEAG; |
| 11:15 horas: | Horário reservado a VixPrime e Dominus Corretora de Seguros – Seguro Saúde; |
| 11:30 horas: | Assuntos Gerais; |
| 12:00 horas: | Encerramento; |
| 08:00 horas: | Café da Manhã; |

SISTEMA



Ivanete Ferreira de Freitas
Secretária | Presidência da Faes

+55 27 3185-9230 +55 27 99932-3575 ivanete@faes.org.br

Av. Nossa Senhora do Rosário, 1.991, Torre A - 1º andar - Santa Lúcia - Vitória ES - CEP: 29.000-241



Figura 12: Encontro para apresentação do Pró-Resina em Vitória/ES.



Figura 13: Encontro para apresentação do Pró-Resina em Venda Nova do Imigrante/ES.

Em abril de 2017 a revista “Negócio Rural” – edição 7 – publicou como reportagem de capa: “Resina – A nova aposta capixaba”. Já a revista “SAFRAES” – edição 21 – publicou no mesmo mês a seguinte matéria: “Pró-Resina: Uma alternativa de renda ao produtor a partir do plantio de Pinus”.



Figura 14: Capa da revista Negócio Rural – abril/2017

Em maio de 2017 aconteceu no Programa Negócios da Terra, da Record News, uma entrevista sobre o Programa Pró-Resina. No mesmo mês, foi lançado pelo INCAPER o documento “Pró-Resina – Uma alternativa para a diversificação de renda no Espírito Santo – publicação com informações técnicas”. A publicação foi distribuída nos pelos Escritórios Locais de Desenvolvimento Rural em todos os municípios com aptidão climática para a cultura.

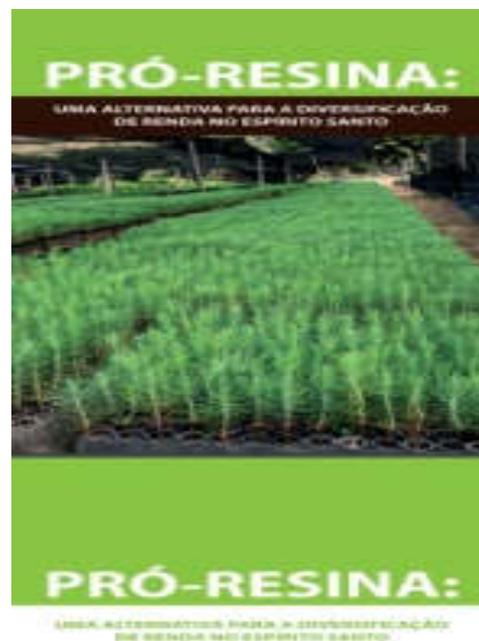


Figura 15: Publicação sobre o Pró-Resina

Em junho de 2017 a revista “Negócio Rural” – edição 8 – publicou a reportagem: “Pinus para extração de resina começa a ser plantado no Estado”. Já em julho de 2017, o Jornal do Campo apresentou a reportagem na TV Gazeta: “Cultivo de Pinus para extração de resina vira alternativa para agricultores de Venda Nova”. No mesmo mês, a revista “Montanhas Capixabas” publicou a seguinte reportagem: “Cresce a coleta de goma resina de pinus e novas áreas são plantadas”.

Em agosto de 2017 a revista “Negócio Rural”– edição 9 – publicou a reportagem: “Coleta de goma resina de pinus é iniciada em Marechal Floriano”. As ações do PRÓ-RESINA em 2018 continuarão a serem executadas, no sentido do fomento ao plantio e no fortalecimento das parcerias para a execução do Programa.

3. SUSTENTABILIDADE

A SEAG vem dedicando grande atenção na mobilização de todos os agentes que, de forma direta e indireta, atuam no segmento agrícola capixaba para um debate atual e construtivo no sentido de abordar a sustentabilidade do meio rural de forma sistêmica e que contemple o uso e a conservação dos recursos naturais, com destaque para a água, sua destinação, fontes e marcos legais compatíveis com a demanda do setor produtivo, do consumidor e de todos os integrantes das cadeias produtivas.

3.1 PROGRAMA ESTADUAL DE CONSTRUÇÃO DE BARRAGENS

No âmbito da atuação da SEAG na temática reservação hídrica, desde junho de 2015 a Secretaria integra a equipe de gerenciamento do projeto de melhoria da segurança hídrica, que é um programa estruturante do Governo Estadual, a ser acompanhado diretamente pela Secretaria de Estado de Planejamento e Orçamento (SEP). A referida equipe contém ainda servidores da AGERH, do Instituto Estadual de Meio Ambiente (IEMA) e da Companhia Espírito-Santense de Saneamento (CESAN).

Não há dúvidas que um dos meios para se melhorar a segurança e a capacidade de reservação hídrica do Estado é a construção de barragens. Consequentemente, a SEAG trata este tema como prioridade, e vem conduzindo projetos e ações específicas, se reunindo com frequência quinzenal para acompanhá-los. Nestas reuniões, são discutidos aspectos relativos aos marcos críticos de cada projeto, ação, prazo, cronograma financeiro, etc.

Para definição dos locais onde serão instaladas novas barragens, levando-se em conta sempre o caráter de uso múltiplo, foram considerados os seguintes fatores: existência de Termos de Ajustamento de Conduta (TACs) firmados; locais que possibilitavam a construção de barragens médias e com maior relação

volume/lâmina; locais que não necessitavam de desapropriação (áreas doadas); maior número de usuários beneficiados.

O principal marco do ano de 2017 foi a conclusão das obras da Barragem Pinheiros - Boa Esperança, no Rio Itauninhas. As obras foram assumidas pelo Governo do Estado, por meio da SEAG, após ficarem 8 anos paralisadas. A maior barragem do Estado, que leva o nome do Eng. Valter Matielo, teve a construção iniciada há mais de 10 anos, através de um convênio municipal com o Governo Federal e ficou paralisada. Ela tem capacidade para armazenar mais de 15 bilhões de litros de água em 270 hectares de área alagada e investimento de R\$ 8,5 milhões.



Figura 16: Obra da Barragem Eng. Valter José Matielo concluída no município de Pinheiros / Boa Esperança.

O SEAG chega ao final de 2017 com 9 barragens concluídas por meio do Programa Estadual de Construção de Barragens. Os municípios já contemplados são Marilândia, Pinheiros, Jaguaré que contam com uma barragem e os municípios de Montanha, Nova Venécia e Sooretama que receberam duas barragens. Há onze

obras em andamento e dezenas para começar a construção em 2018. Até o final de 2018 serão 40 barragens em todo o Estado, com um investimento por volta de R\$ 60 milhões. Especificamente no exercício financeiro de 2017 foram investidos (liquidados) aproximadamente R\$ 14,5 milhões através do Programa, nas obras de construção de barragens.



Figura 17: Barragem de Pasto Novo no município de Sooretama.

3.2 FUNDO SOCIAL DE APOIO A AGRICULTURA FAMILIAR

Outra ação importante da SEAG em 2017 foi a continuidade da operacionalização do Fundo Social de Apoio a Agricultura Familiar – FUNSAF. O FUNSAF foi criado através de uma parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES – cujo montante de recursos iniciais a serem aplicados é de R\$ 12 milhões.

A estrutura organizacional do FUNSAF é constituída por um Comitê Gestor, uma Câmara Técnica e uma Comissão Especial da SEAG, com as suas atribuições definidas de acordo com a Lei 10.390 alterada pela Lei 10.297. Nesse novo formato, a SEAG passa a ser a gestora operacional enquanto o BANDES figura como o gestor financeiro do fundo, realizando, inclusive a contratação dos projetos.

Com o FUNSAF, muda a forma de contratação de projetos da SEAG que passa a ser através de editais públicos dando mais transparência ao uso dos recursos públicos destinados às ações de fortalecimento dos arranjos produtivos da agricultura familiar.

Podem participar do FUNSAF as associações e cooperativas que apresentarem os projetos com vistas a melhorar os processos de produção, da agroindustrialização, do beneficiamento, da comercialização, da gestão dos empreendimentos, da qualificação da prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural e do desenvolvimento de pesquisas agropecuárias voltadas à agricultura familiar.

O primeiro edital do FUNSAF foi publicado em 23/10/2015, totalizando R\$ 2,2 milhões, visando atender as associações e cooperativas dos assentamentos de reforma agrária, que foram o público beneficiário deste edital.

Em 2016 foram contratados 7 projetos de associações de assentamentos de reforma agrária por meio do FUNSAF. Foram beneficiadas diretamente 233 famílias dos municípios de Guaçuí, Mantenópolis, Montanha, Pedro Canário, Santa Teresa, Itapemirim e Linhares. Os recursos foram investidos para entrega de dois caminhões, dois tratores, 15 implementos agrícolas, duas unidades de beneficiamento de café e pimenta-do-reino e uma unidade de beneficiamento de frutas.

Em 2017, a associação de rádio comunitário do assentamento Florestan Fernandes, no município de Guaçuí, apresentou projeto e foi beneficiada com a construção de uma Unidade de Beneficiamento de Frutas, um veículo utilitário e equipamentos, através de recursos do FUNSAF. A previsão de conclusão da instalação da Unidade é no primeiro semestre de 2018.



Figura 18: Sede da Unidade de Beneficiamento de Frutas construída com recursos do FUNSAF.



Figura 19: Veículo utilitário (recurso FUNSAF).



Figura 20: Despolpador de frutas (recurso FUNSAF).

Com a operacionalização do FUNSAF, que está sendo realizada pela Gerência de Agricultura Familiar (GEAF), a expectativa é que se fortaleça a dinâmica organizacional e produtiva da agricultura familiar, permitindo que os grupos organizados através de associações e cooperativas possam melhorar os seus processos de produção, beneficiamento e comercialização contribuindo para um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável das áreas rurais capixabas. O segundo Edital do FUNSAF está previsto para ser publicado no primeiro semestre

de 2018. Especificamente no exercício financeiro de 2017 foram investidos (liquidados) aproximadamente R\$ 600.000,00 com recursos do FUNSAF.

3.3 PROGRAMA CAMINHOS DO CAMPO

A SEAG retomou no final de 2015 as obras do Programa Caminhos do Campo, que haviam sido paralisadas pela administração anterior em novembro de 2014. Dos vinte e seis trechos paralisados, onze já tiveram as obras reiniciadas e quatro já foram até concluídos. Com a aprovação da Lei Complementar 800, de junho de 2015, foi criado o Fundo Especial de Apoio ao Programa Caminhos do Campo, o que possibilitou que o Governo do Estado pudesse captar R\$ 60 milhões junto ao BNDES para reiniciar as obras paralisadas.

O objetivo do Programa é adequar e pavimentar as estradas rurais do Estado, oferecendo às áreas com maior densidade da agricultura familiar uma melhor trafegabilidade para os veículos que realizam o escoamento da produção, redução de custos e perdas de produtos perecíveis, além de facilitar a mobilidade da comunidade, especialmente a rural, além de desenvolver o agroturismo. As estradas estando pavimentadas atraem mais turistas para as áreas rurais, gerando novas oportunidades de renda por meio de agroindústrias, pousadas, restaurantes e artesanato rural. Em suma, ao melhorar a infraestrutura rural, também há avanços na qualidade de vida da população residente no campo.

O referido Programa apresenta o menor custo por quilômetro do país, utiliza os materiais naturais existentes na região, respeita ao máximo o traçado original, aliando a utilização de tecnologias de última geração para o tráfego característico das estradas rurais. Em geral, os municípios contratam os projetos das obras, o IDAF executa os licenciamentos ambientais e as empresas de pavimentação rodoviária executam os projetos.

Especificamente no exercício financeiro de 2017 foram investidos (liquidados) aproximadamente R\$ 16 milhões através do Programa, divididos em obras, conservação, gerenciamento, novos projetos e sinalização.

Quatro trechos do Caminhos do Campo foram concluídos e inaugurados em 2017, nos municípios de Viana, Venda Nova do Imigrante, Barra de São Francisco e Ibatiba. No início de 2018, há dez obras em andamento e outras quinze iniciativas para contratação e elaboração de projetos de pavimentação de novos trechos. As conservações de trechos já existentes também estão sendo realizadas, com operações de limpeza, manutenção e tapa-buracos.



Figura 21: Trecho que liga Jucu - Araçatiba- Mamoeiro - BR-101 e Fazenda Pau Lavrado em Viana/ES inaugurado.



Figura 22: Trecho que liga Caxixe a Forno Grande em Venda Nova do Imigrante inaugurado.

3.4 PROGRAMA CAMPO DIGITAL

Foi lançado em 2017 o Programa Campo Digital, que vai levar antenas de telefonia móvel e internet 3G para 100 comunidades rurais do Espírito Santo. O investimento total será de R\$ 30 milhões e o pagamento às empresas vencedoras será feito por meio de Concessão de Crédito Outorgado de Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). O objetivo é levar comunicação ao homem do campo para que ele possa, por exemplo, acessar a previsão do tempo, fazer negócios e saber a cotação do café. Todos os municípios do Estado serão contemplados.

As primeiras 50 antenas de telefonia móvel e internet 3G para as comunidades do interior do Estado tiveram a licitação concluída. A operadora que venceu a licitação e ficará responsável por fazer a instalação das primeiras torres será a Vivo.

A previsão é de que o contrato seja assinado em março de 2018. Trinta e oito municípios estão contemplados dentre as 50 primeiras antenas. A empresa vencedora terá oito meses para realizar a instalação das torres, conforme prevê o edital, após a assinatura do contrato. As localidades que vão receber as antenas foram definidas com base em critérios técnicos de serviço e quantidade de população beneficiada. A instalação das antenas começa assim que o contrato for assinado.

As demais 50 torres tiveram o edital de licitação publicado novamente, pois no primeiro certame não houve propostas por parte das empresas.



Figura 23: Lançamento do Programa Campo Digital

3.5 PONTES EM ESTRADAS RURAIS

Para facilitar o transporte da produção agrícola e o deslocamento de moradores do campo, o Governo do Estado – por meio da SEAG – lançou em 2017 o Programa para a Construção de Pontes em estradas rurais. O Programa é uma atuação conjunta entre o Governo do Estado, os municípios e a bancada Federal.

As pontes variam de 6 a 12 metros e são construídas em vigas pré-moldadas de concreto. No meio rural, ao longo do tempo algumas pontes precisaram ser inutilizadas, fazendo com que as pessoas da comunidade tivessem que fazer um percurso maior para se deslocar. Em 2017, muitas pontes que eram de madeira foram substituídas por pontes de concreto, com maior alargamento e mais segurança para o fluxo. A melhoria para o produtor rural é evidente, visto que vai ter o escoamento mais rápido da produção e mais facilidade de locomoção para toda a comunidade.

Em 2017 (e nos primeiros meses de 2018), ao todo foram instaladas 50 pontes, beneficiando 27 municípios do interior do ES e milhares de pessoas nas comunidades rurais ao entorno. Os investimentos realizados foram cerca de R\$ 4,5 milhões, e em 2018 o Programa terá continuidade, com a segunda fase de investimentos, com intuito de beneficiar novas comunidades rurais.



Figura 24: Ponte sobre o Rio São José no Córrego Castelan em São Gabriel da Palha/ES (antes e depois)

3.6 PROGRAMA BOVINOCULTURA SUSTENTÁVEL

O Programa Capixaba de Bovinocultura Sustentável foi lançado no final de 2016 e é apoiado pela Gerência de Aquicultura, Pesca e Produção Animal (GAPPA) na SEAG, através de ações direcionadas aos diversos setores que compõem a cadeia produtiva. As ações do Programa são executadas pelo INCAPER, e objetivam o fortalecimento e o desenvolvimento da cadeia produtiva da pecuária bovina capixaba com sustentabilidade, visando melhorar a qualidade dos produtos ofertados e aumentar a produtividade e a renda dos produtores rurais, sem perder de vista a vertente ambiental.

O Programa utiliza a adoção de práticas de manejo nas propriedades rurais, para classificá-las em três grupos de trabalho, a fim de facilitar a evolução destas unidades:

- Grupo 1: Propriedades que necessitam de intervenções na estruturação da atividade, no manejo básico, na produção de alimentos e no manejo da nutricional dos animais;
- Grupo 2: Propriedades que possuem manejo intermediário e necessitam de ajustes nos manejos reprodutivo e do rebanho, e em que se iniciam a gestão zootécnica e econômica;
- Grupo 3: Reúne as propriedades aptas a ofertar animais com bom potencial produtivo ao mercado, agregando renda aos produtores.

Na execução das ações do Programa Capixaba de Bovinocultura Sustentável é utilizado este critério de classificação das propriedades. No ano de 2017, 182 unidades de produção foram acompanhadas mensalmente, das quais 92% são de base familiar e 8% são de médios produtores. Este trabalho iniciou em janeiro de 2017 e 80% destas propriedades estão no Grupo 1; 15% estão no Grupo 2; e somente 5% no Grupo 3. Isto demonstra a grande necessidade de melhoria deste segmento no Estado. Estas propriedades são acompanhadas pelos técnicos do INCAPER como referências nos municípios e facilitam a divulgação dos resultados produtivos, por possibilitarem a visita *in loco* pelo público. Nelas são realizadas ações coletivas de ATER, que possibilitam a ampliação da divulgação tecnológica.

Paralelamente, cerca de 30 técnicos do INCAPER estão sendo capacitados continuamente. Aos produtores rurais (e suas famílias) são ofertadas e realizadas diferentes capacitações ligadas a bovinocultura e ao desenvolvimento da atividade, buscando melhorar a qualidade de vida das pessoas no meio rural. Animais melhoradores são ofertados aos pequenos e médios pecuaristas, em feiras itinerantes no Estado.

Em 2017 o projeto beneficiou 6.087 pessoas (Quadro 1), 79% pessoas a mais que no ano anterior.

Quadro 1: Resumo das ações do projeto Bovinocultura Sustentável em 2017.

| Esforço | Eventos | Beneficiados |
|---|----------------|---------------------|
| Capacitações dos técnicos | 6 | 70 |
| Cursos para produtores | 23 | 261 |
| Dias de campo, dias especiais, encontros, workshops, reuniões, etc... | 193 | 2.680 |
| Feiras de touros | 4 | 55* |
| Visitas e atendimentos | 3.198 | 3.871 |
| Total de pessoas beneficiadas (sem repetição) | - | 6.087 |

*Animais comercializados em feiras e respectivamente famílias beneficiadas.

3.7 AÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DA AQUICULTURA E DA PESCA

O ano de 2017 foi um ano de análise das necessidades do setor pesqueiro e o início da execução das ações, além de um grande passo para o avanço do setor: a criação do Projeto de Lei nº 218/2017 do Fundo de Desenvolvimento da Pesca e da Aquicultura, o FUNPESCA. A proposta tem por objetivo prestar o apoio financeiro em programas e projetos de interesse da economia estadual, com a finalidade de promover a evolução tecnológica, a formação profissional, o desenvolvimento e capacitação de recursos humanos, dentre outros aspectos que concorram para o desenvolvimento da pesca e da aquicultura de maneira sustentável. O Projeto de

Lei, até o final de 2017, encontrava-se na Casa Civil, aguardando pareceres finais do IEMA.



Figura 25: Reunião para discussões sobre o FUNPESCA entre a SEAG e a SEP.

Em 2017, foram realizadas duas reuniões do Comitê Gestor de Desenvolvimento da Pesca, sendo coordenadas pela SEAG. Apresentou-se aos líderes tudo que está sendo realizado nos municípios, além da infraestrutura existente e se os equipamentos estão obsoletos, sucateados ou em pleno funcionamento. Também foi apresentada ao Comitê a proposta do FUNPESCA, com intuito de receber contribuições do grupo para acrescentar ou alterar o texto original.

Outro ponto importante tratado em 2017 com o setor foi que enquanto não houver um monitoramento pesqueiro real, extenso e de base científica não será viável trabalhar com a pesca de maneira sustentável. Por essa razão, um dos pontos principais do FUNPESCA é a viabilização para realização do monitoramento pesqueiro.



Figura 26: Reunião do Comitê Gestor de Desenvolvimento da Pesca – abril 2017

O projeto “Pescando e Avançando”, que consiste em realizar reuniões com os pescadores sobre educação tributária voltada ao setor, em parceria com a SEFAZ e INCAPER, continua apresentando a importância da emissão da nota fiscal pelo dono da embarcação ou pescador autônomo. Foram realizados dois encontros no litoral norte em 2017, um em Conceição da Barra e outro em Linhares. Em 2018 haverá novos encontros em São Mateus e com as principais colônias de pesca do Estado, para reiterar a importância da nota fiscal e a transição para nota eletrônica.



Figura 27: Pescando e Avançando em Linhares e Conceição da Barra em 2017.

Juntamente com o IFES - Campus Piúma, a SEAG trabalha o projeto de Renovação da Frota Pesqueira para atender pescadores de Barra do Riacho e Barra do Sahy, em Aracruz. As embarcações projetadas atendem a modernas características de segurança, ergonomia e economia, capitaneadas por um engenheiro especialista em embarcações do IFESde Piúma. A proposta, além do mais, visa um trabalho de extensão pesqueira voltado a alunos de engenharia do IFES e a armadores de estaleiros, ensinando-lhes modernas técnicas de construção de barcos em fibra de vidro. O recurso para este projeto virá de uma condicionante ambiental de instalação do IEMA para o estaleiro Jurong.

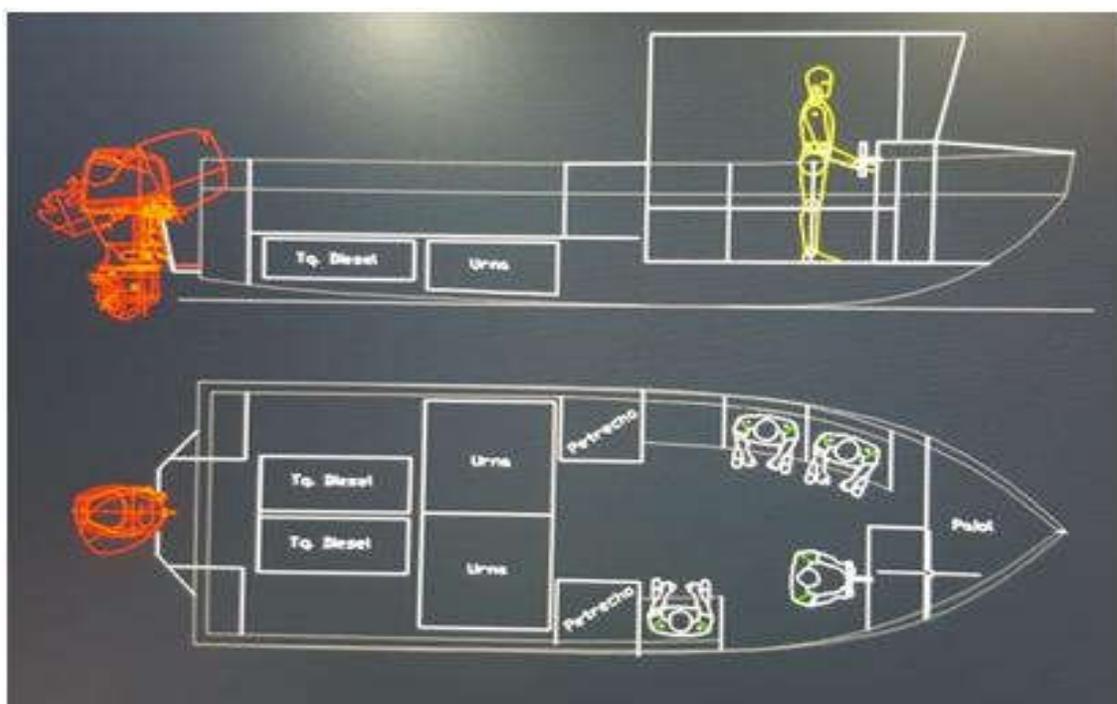


Figura 28: Modelo de embarcação em fibra de vidro, proposto aos pescadores de Barra do Riacho e Barra do Sahy.

Em parceria com INCAPER, IFES Piúma, Secretaria Municipal de Agricultura de Piúma e SEBRAE foi iniciado em 2017 a elaboração de um plano de ação a fim de desenvolver a pesca e a aquicultura no litoral sul do ES. Participam desse plano os municípios de Guarapari, Anchieta, Piúma, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy. Em 2018, o plano será expandido para o litoral norte e central.



Figura 29: Reunião inicial para a organização do Plano de Ação de Desenvolvimento da Pesca e Aquicultura Litoral Sul, em Piúma.

Outra ação executada e idealizada pelo INCAPER junto com a SEAG foi a implantação da tecnologia de baixo consumo de água e energia para produção de peixes em sistema de recirculação. Este projeto foi implantado em parceria com a Fundagres e financiado pela Fundação Banco do Brasil e pela Fundação Renova, para beneficiar a Associação de Pescadores do distrito de Regência em Linhares, que foi afetada pela contaminação do Rio Doce.



Figura 30: Sistema de aquicultura superintensiva no distrito de Regência em Linhares.

Ainda na aquicultura, a SEAG articulou a criação do grupo de trabalho envolvendo INCAPER e AGERH, que dinamizou a emissão das outorgas e das dispensas de outorga d'água para o aquicultor, muitas das quais estavam aguardando análise desde 2009. Entre outubro e dezembro de 2017, com a ação desse grupo de trabalho, foram emitidas mais de 30 dispensas e/ou outorgas d'água para fins de aquicultura.

Quadro 2: Detalhamento das ações realizadas para o fortalecimento da aquicultura e da pesca em 2017.

| Descrição das Ações | Informações sobre a Realização |
|---|--|
| Comitê Gestor de Desenvolvimento da Pesca | <ul style="list-style-type: none"> • Foi publicado em Portaria nº 047-S de 29 de junho de 2016, no Diário Oficial de 1º de julho de 2016. Encontra-se em atividade; • Foram realizadas duas reuniões em 2017, uma em abril e outra em outubro; as atividades reiniciam no 2º trimestre de 2018; • Participam do comitê os representantes das associações e colônias de pescadores de todo o litoral, de norte a sul do Estado; • É consultivo e orienta ações para o desenvolvimento da pesca no ES. |
| Pescando e Avançando | <ul style="list-style-type: none"> • Projeto de base informativa que orienta sobre a importância da emissão da nota fiscal pelo pescador; • Foram realizados dois encontros em 2017, um em |

| Descrição das Ações | Informações sobre a Realização |
|---|--|
| | Conceição da Barra e outro em São Mateus; em 2018 ocorrerá em São Mateus e nas principais colônias de pesca de expressão. |
| Elaboração do Projeto de Lei 218/2017, que cria o Fundo de Desenvolvimento da Pesca e Aquicultura | <ul style="list-style-type: none"> • Visa à captação de recursos oriundos de condicionantes ambientais, visando prestar o apoio financeiro, em programas e projetos de interesse da economia estadual, com a finalidade de promover a evolução tecnológica, a formação profissional, o desenvolvimento e capacitação de recursos humanos, dentre outros aspectos que concorram para o desenvolvimento da pesca e da aquicultura de maneira sustentável; • Aguardando parecer do IEMA para encaminhamento à Assembleia Legislativa. |
| Mediação entre Associação de Pescadores da Barra do Riacho e Barra do Sahy com a empresa Estaleiro Jurong S/A | <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de projeto de renovação de frota pesqueira e extensão pesqueira, com parceria do IFES Piúma; • A liberação do recurso está na dependência da aprovação dos projetos pela comunidade pesqueira e do Ministério Público Federal. |
| Plano de Ação da Pesca e Aquicultura nos municípios Sul Litorâneos | <ul style="list-style-type: none"> • Início da construção do Plano de Ação para o desenvolvimento da Pesca e Aquicultura nos municípios Sul Litorâneos. Participam desse plano os municípios de Guarapari, Anchieta, Piúma, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy; e • Em 2018 será expandido para o litoral norte e central. |
| Criação do Grupo de Trabalho para a dinamização de emissão de outorgas e dispensas de outorga d'água | <ul style="list-style-type: none"> • Grupo de trabalho composto pela SEAG, INCAPER e AGERH, promovendo a liberação das outorgas/dispensas. |
| Disseminação da Aquicultura Superintensiva em Sistema de Recirculação de Água | <ul style="list-style-type: none"> • Implantação de um sistema de baixo consumo de água e energia para produção de peixes em sistema de recirculação; • Está sendo implantado no distrito de Regência, em Linhares, para pescadores do Rio Doce. |

3.8 PROGRAMA DE GESTÃO AVANÇADA DAS COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS

A partir de uma iniciativa inédita, a SEAG lançou em 2015 o Programa de Gestão Avançada das Cooperativas Agropecuárias, o PROGESCOOP. Uma parceria entre a SEAG, o Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras do Estado do Espírito Santo (OCB/ES) e a Fundação Dom Cabral. O PROGESCOOP possibilitou a implantação do Programa Parceiros para a Excelência (PAEX), desenvolvido pela FDC, em nove cooperativas agropecuárias capixabas. Isso vai

representar um salto de qualidade nos modelos de gestão das cooperativas. O PAEX contempla a adoção de um modelo de gestão focado na melhoria de resultados e no aumento de competitividade.

No total, o valor repassado para o PROGESCOOP será de R\$ 3.808.000,00, ao longo de três anos (SEAG: 1,5 milhões / Contrapartida da OCB/ES e cooperativas: 2,3 milhões). Mais de 40 mil produtores rurais, a maioria formada por agricultores familiares, serão beneficiados com o Programa, que tem duração de três anos.

A sua operacionalização iniciou em 2016. O PAEX é estruturado por atividades individualizadas por empresa e atividades coletivas, com as seguintes características:

- Atividades coletivas: realizadas fora do ambiente empresarial, com a participação de dirigentes (executivos) das empresas parceiras em conjunto, realizadas por professores da FDC e palestrantes convidados;
- Atividades individualizadas: realizadas nas próprias empresas, conduzidas por um orientador técnico (OT) e professores monitores da FDC.

As atividades coletivas realizadas em 2017 são apresentadas no Quadro 3 a seguir.

Quadro 3: Atividades Coletivas realizadas em 2017 através do PROGESCOOP.

| Data | Título | Palestrante(s) | Local | Carga Horária | Nº Participantes |
|------------|---|--|------------|---------------|--|
| 30 e 31/01 | I Módulo PDD 2017 – Estratégia Organizacional | Isabel R. Lara Grego | Vitória-ES | 16h | 41 participantes das 09 cooperativas (Cacal, Cafsul, Clac, Coaabriel, Coocafé, Coopbac, Coopeavi, Selita e Veneza), OCB - SESCOOP ES e SEAG. |
| 02/02 | I Comitê de presidentes e Encontro de dirigentes - Cenários e perspectivas 2017 | Antônio Lanzana, Francisco Carlos Teixeira, Durval Vieira de Freitas | Vitória-ES | 8h | 110 participantes das 09 cooperativas: Cacal, Cafsul, Clac, Coaabriel, Coocafé, Coopbac, Coopeavi, Selita e Veneza, e parceiros do projeto. |
| 11 e 12/04 | II Módulo PDD 2017 – Marketing & Comercial | Elton de Mattos Silva | Vitória-ES | 16h | 35 participantes das 09 cooperativas (Cacal, Cafsul, Clac, Coaabriel, Coocafé, Coopbac, Coopeavi, Selita e Veneza), OCB - SESCOOP ES e SEAG. |
| 30 e | III Módulo PDD | Pedro Paulo Mello | Vitória- | 16h | 39 participantes das 09 cooperativas |

| Data | Título | Palestrante(s) | Local | Carga Horária | Nº Participantes |
|---------------|--|--------------------------------|--------------|----------------------|--|
| 31/05 | 2017 – Gestão de Processos | | ES | | (Cacal, Caf Sul, Clac, Coobrirel, Coocafé, Coopbac, Coopeavi, Selita e Veneza), OCB - SESCOOP ES e SEAG. |
| 10/07 | II Comitê de presidentes e Encontro de dirigentes Inovação, mudanças e crescimento | Solange Mata Machado | Vitória-ES | 8h | 43 participantes das 09 cooperativas: Cacal, Cafsul, Clac, Coobrirel, Coocafé, Coopbac, Coopeavi, Selita e Veneza, e parceiros do projeto. |
| 26 e 27/07 | IV Módulo PDD 2017 – Finanças | Itamar Miranda Machado | Vitória-ES | 16h | 20 participantes das 09 cooperativas (Cacal, Cafsul, Clac, Coobrirel, Coocafé, Coopbac, Coopeavi, Selita e Veneza), OCB - SESCOOP ES e SEAG. |
| 28/07 | IV Comitê de presidentes e Encontro de dirigentes Liderança: inspirando para a construção compartilhada do futuro. | Conceição Lacerda | Vitória-ES | 8h | 38 participantes das 09 cooperativas (Cacal, Cafsul, Clac, Coobrirel, Coocafé, Coopbac, Coopeavi, Selita e Veneza), e parceiros do projeto. |
| 16/08 | III Comitê de presidentes e Encontro de dirigentes Cenário econômico atual e possibilidades estratégicas de modelagem financeiras. | Eduardo Menicucci | Vitória-ES | 8h | 33 participantes das 09 cooperativas (Cacal, Cafsul, Clac, Coobrirel, Coocafé, Coopbac, Coopeavi, Selita e Veneza), e parceiros do projeto. |
| 31/08 e 01/09 | V Módulo PDD 2017 – Gestão de Projetos | Cláudio Luis Carvalho Larieira | Vitória-ES | 16h | 32 participantes das 09 cooperativas (Cacal, Cafsul, Clac, Coobrirel, Coocafé, Coopbac, Coopeavi, Selita e Veneza), OCB - SESCOOP ES e SEAG. |
| 16 e 17/11 | VI Módulo PDD 2017 – Gestão de Pessoas | Sandro Márcio da Silva | Vitória-ES | 16h | 32 participantes das 09 cooperativas (Cacal, Cafsul, Clac, Coobrirel, Coocafé, Coopbac, Coopeavi, Selita e Veneza), OCB - SESCOOP ES e SEAG. |

As atividades individualizadas realizadas em 2017 foram: Monitoria de Finanças, Monitoria de Comercial, Monitoria de Processos, Avaliação Gerencial Mensal (AGM) e Revisão do Projeto Empresarial (PE).

Para revisão do PE, a carga horária total de trabalho individualizado com cada cooperativa foi de 16h; para a Monitoria de Finanças, foram mais 20h; para a Monitoria de Comercial foram mais 20h; para a Monitoria de Processos forma mais 20h; e para a realização das AGMs, foram mais 48h com cada uma.

3.9 ABERTURA DE NOVOS CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO: FEIRAS AGROECOLÓGICAS

Dentre as ações desenvolvidas no âmbito da agroecologia, a SEAG busca oportunizar aos agricultores familiares e consumidores novos e diferenciados canais de comercialização. Neste sentido, foram criadas parceiras que possibilitaram a inclusão de feiras agroecológicas em Shoppings Centers da Grande Vitória, e também em outros pontos com infraestrutura diferenciada.

A realização das feiras agroecológicas nos shoppings, além de agregar conforto e qualidade para consumidores e agricultores familiares, constituem uma poderosa ferramenta de difusão dos conceitos da agroecologia e agricultura orgânica, por serem espaços de grande circulação de pessoas e de grande atratividade para a mídia. As feiras agroecológicas não são apenas um espaço de comercialização de produtos sem agrotóxicos, mas também são ambientes de interação social e cultural, além de ajudar no processo de conscientização dos benefícios de um consumo responsável e saudável.

Atualmente são 14 feiras apoiadas pela SEAG, sendo nove delas em shoppings centers, três em praças e ruas da região metropolitana da Grande Vitória, uma em um parque botânico urbano e outra no interior do Estado. O Quadro 4 apresenta as feiras agroecológicas que a SEAG coordena atualmente no Estado.

Quadro 4: Feiras Agroecológicas na Grande Vitória e interior do Estado.

| Cidade | Local | Endereço | Dia e Horário de Funcionamento |
|--------------------------------|---|--|------------------------------------|
| CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM | Feira Agroecológica do Perim Center | Av. Jones dos Santos Neves, 1372 - Caiçara | Domingo – das 10:00h às 16:00h |
| CARIACICA | Feira Agroecológica do Shopping Moxuara | Shopping Moxuara - Rodovia BR-262, Km 5, nº 6555 - Campo Grande | Domingo – das 11:00h às 16:00h |
| GUARAPARI | Feira Agroecológica do Shopping ExtraCenter | Shopping ExtraCenter - Rua José Alcântara Bourguignon, 90, Muquiçaba | Terça-Feira – das 08:00h às 12:00h |
| VILA VELHA | Feira de Produtos Orgânicos da Praia da Costa | Entre as Ruas XV de Novembro e Henrique Moscoso, embaixo da Terceira Ponte | Sábado – das 6:00h às 13:00h |
| | Feira Agroecológica do Boulevard Shopping | Boulevard Shopping - Rod. do Sol, 5000, Itaparica | Domingo – das 11:00h às 16:00h |
| VITÓRIA | Feira de Produtos Orgânicos de Barro Vermelho | Rua Arlindo Brás do Nascimento, atrás da Emescam | Sábado – das 6:00h às 12:00h |
| | Feira de Produtos Orgânicos | Estacionamento da Praça do Papa | Quarta-Feira – das |

| Cidade | Local | Endereço | Dia e Horário de Funcionamento |
|--------|---|--|--------------------------------------|
| | da Praça do Papa | – Enseada do Suá | 15:00h às 20h30 |
| | Feira de Produtos Orgânicos de Jardim Camburi | Av. Isaac Lopes Rubim – próximo à Faculdade Estácio de Sá | Sábado – das 6:00h às 12:00h |
| | Feira Agroecológica do Shopping Vitória | Estacionamento do Shopping Vitória - Av. Américo Buaiz, 200 - Enseada do Suá | Segunda-Feira – das 16:00h às 20:00h |
| | Feira Agroecológica do Shopping Victoria Mall | R. Aristóbulo Barbosa Leão, 500 - Mata da Praia | Quarta-Feira – das 16:00h às 20:00h |
| | Feira Agroecológica do Shopping Centro da Praia | Av. Nossa Senhora da Penha, 570, Praia do Canto | Sábado – das 9:00h às 13:00h. |
| | Feira Agroecológica do Boulevard Shopping | Av. Nossa Senhora da Penha, 356, Praia do Canto | Quinta-Feira – das 14:00h às 19:00h |
| | Feira de Produtos Orgânicos do Tiffany Center | Av. Nossa Senhora da Penha, 595, Santa Lúcia | Quarta-Feira – das 10:00h as 16:00h |
| | Feira de Produtos Orgânicos do Shopping Norte Sul | Av. José Maria Vivácqua Santos, 400 - Jardim Camburi | Terça-Feira – das 15:00h as 20:00h |
| | Feira Orgânica do Parque Botânico | Parque Botânico da Vale - Av. dos Expedicionários, s/n - Jardim Camburi | Quinta-Feira – das 10:00h às 14:00h |



Figura 31: Divulgação da feira agroecológica no Parque Botânico da Vale.



Figura 32: Feira Orgânica da Praça do Papa



Figura 33: Feira Orgânica do Barro Vermelho



Figura 34: Feira Orgânica da Boulevard Vila Velha



Figura 35: Feira Orgânica do Shopping Victória Mall

No Espírito Santo são produzidas em média três mil toneladas de orgânicos por mês. A produção de outras 10 mil toneladas produzidas por agricultores em fase de transição para o modelo agroecológico. Entre os produtos que se destacam estão hortaliças em geral, frutas, produtos da agroindústria caseira, como pães, biscoitos, bolos, doces e geléias. Flores, plantas medicinais e temperos também são comercializados nos mais de 50 pontos de venda do Estado, entre supermercados, feiras livres e feiras especializadas.

Os produtos comercializados nas feiras agroecológicas são produzidos sem a utilização de agrotóxicos e com base nos princípios da agroecologia, por meio de critérios estabelecidos pela SEAG e pelo Incaper, em consonância com a legislação vigente e com as normas do MAPA. No Espírito Santo, os produtos agroecológicos cada vez mais conquistam mercado e a mesa dos consumidores. São aproximadamente 300 produtores certificados e em processo de certificação, que atuam em vários municípios tradicionais na produção orgânica e agroecológica

como Santa Maria de Jetibá, Santa Leopoldina e Iconha, e vem ganhando força e multiplicando iniciativas agroecológicas em municípios como Santa Teresa, Cariacica, São Mateus, Linhares, Fundão, Muqui, Cachoeiro do Itapemirim, Nova Venécia, Pedro Canário e Laranja da Terra.

Para impulsionar e desenvolver tecnologias voltadas à modalidade orgânica, o sistema SEAG mantém uma Unidade de Referência em Agroecologia em Domingos Martins. Denominado “Desenvolvimento Integrado de Tecnologias e Indicadores Agroambientais para a Produção de Alimentos Orgânicos”, o projeto treinou mais de 500 produtores e recebeu a visita de mais de quatro mil pessoas ao longo de 25 anos de história. Em 2014, venceu o Prêmio Celso Furtado de Desenvolvimento Regional, concedido pelo Ministério da Integração Nacional.

Dentro da estratégia de desenvolvimento do programa de agroecologia, o próximo passo é ampliar a interiorização das feiras agroecológicas, criando espaços diferenciados para comercialização dos produtos agroecológicos em todas as regiões do Espírito Santo, contribuindo, dessa forma, para criar canais de comercialização e fortalecer a agricultura familiar capixaba.

4. ENTREGAS DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS

O Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da SEAG, tem disponibilizado às prefeituras municipais, bem como às associações e cooperativas, sindicatos, dentre outras entidades, diversas máquinas e equipamentos agrícolas para uso coletivo, tornando possível um amplo desenvolvimento da agricultura no interior do Estado.

A Gerência de Integração e Suporte Técnico (GISTE) é responsável por analisar as demandas e elaborar os pareceres técnicos referentes a estes atendimentos, certificando se as entidades atendem os requisitos pré-estabelecidos para receber os bens.

Especificamente são veículos utilitários e caminhões, secadores de café, tratores agrícolas, resfriadores de leite, retroescavadeiras, roçadeiras, etc.

Em geral, as ações contempladas visam dar condições estruturais ao desenvolvimento rural, fortalecendo as representações de agricultores no apoio aos seus cooperados e associados e as prefeituras municipais em suas políticas de facilitação do trabalho do agricultor, além de facilitar o escoamento da produção.

Nesta linha de ação, a SEAG celebrou parcerias com os segmentos organizados, através de termos de concessão de uso, disponibilizando **56** equipamentos no ano de 2017 e contabilizando um investimento total de **R\$ 2.991.784,26***, sendo válido lembrar que, deste montante, mais de noventa por cento refere-se à execução de emendas parlamentares consignadas no orçamento da SEAG para 2017. Ressalta-se que grande parte dos municípios capixabas do interior foram beneficiados com máquinas e/ou equipamentos.

Tabela 1: Demonstração dos equipamentos disponibilizados pela SEAG em 2017 com recursos do Tesouro, segundo suas quantidades.

| Ação | Objeto | Qtde |
|--|---|-------------|
| MÁQUINAS, VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS PARA A PRODUÇÃO AGRÍCOLA E COMERCIALIZAÇÃO | Arado fixo para trator 75CV | 1 |
| | Beneficiador de café | 1 |
| | Caminhão pipa | 10 |
| | Colhedora de forragem | 1 |
| | Cultivador rotativo para micro trator | 2 |
| | Elevador tubular para café | 1 |
| | Enxada rotativa para trator 75 CV | 1 |
| | Módulo com 10 baias para eqüinos | 10 |
| | Retroescavadeira | 1 |
| | Roçadeira hidráulica para trator 75 CV | 2 |
| | Tanque para resfriamento de leite | 4 |
| | Veículo tipo Pick-up | 5 |
| | Veículo tipo Passeio | 1 |
| | Trator Agrícola de 75CV | 2 |
| | Micro trator agrícola | 2 |
| | Carreta agrícola p/ trator de 75CV | 3 |
| | Carreta agrícola p/ micro trator | 2 |
| | Grade aradora p/ trator de 75CV | 1 |
| | Secador de café 120 sacas | 3 |
| | Secador de café 60 sacas | 2 |
| | Secador de pimenta | 1 |
| | TOTAL DE EQUIPAMENTOS ENTREGUES | 56 |
| | TOTAL INVESTIDO: R\$ 2.991.784,26* | |

* Valor obtido pela soma dos bens adquiridos, pagos e tombados em 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações expostas neste relatório, fica evidenciado pelos resultados apresentados que a SEAG cada vez mais busca investir no sentido de melhorar a qualidade de vida da população rural e reduzir as desigualdades regionais, através da promoção do desenvolvimento sustentável da atividade agrícola no estado do Espírito Santo.

Através de ações criativas, sustentáveis e inovadoras, a SEAG fomenta a diversificação da produção e a ampliação dos canais de comercialização, aumentando ainda mais a competitividade dos produtos capixabas em um mercado cada vez mais organizado e qualificado.

O ano de 2017 apresentou um grande desafio para a Gestão, no sentido de superar os reflexos das condições climáticas severas e as restrições orçamentárias. Contudo, a SEAG tem plena consciência do seu importante papel para que o setor agropecuário continue sendo um dos principais geradores de emprego e renda para a maioria dos municípios capixabas, com grande importância socioeconômica para o Estado.

Por fim, espera-se que o objetivo da transparência tenha sido alcançado com a apresentação deste relatório das ações desenvolvidas pela SEAG em 2017. As ações em prol da agricultura se intensificarão ainda mais no próximo ano, mais uma vez enraizadas nos pilares da inovação e da sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília-DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

DIO-ES. Diário Oficial do Espírito Santo. Vitória-ES, 2017.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Plano de desenvolvimento “Espírito Santo 2030”. Vitória-ES, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia. Vitória-ES, 2017.

INCAPER. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Vitória-ES, 2017.

SEAG. Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca. Vitória-ES, 2017.



Governo do Estado do Espírito Santo
Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento,
Aquicultura e Pesca

FICHA TÉCNICA

Organização

Jonas Coutinho Lisboa

Colaboradores

Alejandro Garcia-Prado

Eduardo Chagas

Gisela Vivacqua Belotti

Jackson Fernandes de Freitas

José Arcanjo Nunes

Luciano Macal Fasolo

Marcus Mendes de Magalhães

Mauricio Freixo Pogian

Nara Sthefania Tedesco

Pedro Barreto Callegario

Pedro Luís Pereira Teixeira de Carvalho

Rainer Renier Bonzano Comper

Ricardo Hao Chiang Mendez

Roberto Carlos Magalhães Leite

Samuel Sena Sant'anna

Winker Denner Rodrigues Mesquita



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

*Secretaria da Agricultura,
Abastecimento, Aquicultura e Pesca*